

ART THEMIS+

ESTUDO NACIONAL SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO

NOVO
ESTUDO
20
23



VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL: INDICADORES DE VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS

Coordenação do Estudo:

Maria José Magalhães

Equipa de Investigação:

Alícia Wiedemann
Ana Guerreiro
Ana Teresa Dias
Bárbara Bento
Camila Fernandes Iglesias
Carina Jasmins
Cássia Gouveia
Cátia Pontedeira
Joana Martins
Liliana Rodrigues
Margarida Maia
Margarida Pacheco
Tatiana Mendes
Valentina Silva Ferreira

Colaboradoras:

UMAR Açores
Filipa Telo Alves
Inês Gomes
Lia Mendes
Luísa Lomba
Mariana Costa
Marta Calejo
Sara Lemos

Designer Gráfico

Jason Diniz

Apresentação

A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta é uma organização não governamental feminista e sem fins lucrativos, fundada em 1976. A sua filosofia de intervenção centra-se na defesa dos direitos das mulheres, promoção da igualdade de género e na erradicação de todas as formas de violência, sobretudo a de género.

Em 2004, a UMAR criou e implementou um programa de prevenção primária da violência de género em contexto escolar. Este programa tem vindo a ser financiado pelos diversos governos desde 2014, sendo atualmente subvencionado pela Secretaria de Estado da Igualdade e Migrações, sob a denominação ART'THEMIS+, Jovens Protagonistas na Prevenção da Violência e na Igualdade de Género. Este Projeto tem sido desenvolvido, de forma sistemática, holística e continuada, com crianças e jovens desde o jardim de infância até ao ensino secundário/profissional, nos distritos de Braga, Coimbra, Porto e na Região Autónoma da Madeira.

É no âmbito do ART'THEMIS+ que se integra o Estudo Nacional sobre Violência no Namoro, realizado desde 2017. Nele participam jovens do 7º ano ao 12º ano de escolaridade do ensino regular ou profissional, de escolas selecionadas aleatoriamente de todos os distritos de Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

NOTA: Apesar de o estudo se enquadrar no âmbito do Projeto ART'THEMIS+ da UMAR, de forma a assegurar que os resultados não sejam enviesados pela participação neste projeto, não foram selecionadas turmas em que a UMAR tenha implementado o seu currículo de prevenção.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E DA AMOSTRA

Este Estudo foi desenvolvido com recurso à aplicação de um questionário sobre a violência no namoro aprovado pelo Ministério da Educação. O questionário é constituído por 15 questões, agrupadas em 6 categorias de formas de violência, desenvolvidas especificamente para estas/es participantes, numa linguagem acessível e apoiadas pela experiência teórica e prática da equipa no contacto com crianças e jovens. O questionário é implementado, recolhido, analisado e refletido pela equipa de investigação deste estudo. Este instrumento é anónimo e confidencial. Para uma breve caracterização das pessoas que participam questiona-se quanto à idade, género (feminino, masculino ou outra identidade) e se já estiveram ou estão numa relação de namoro*. Note-se que em outra identidade poderá integrar pessoas intersexo e identidades trans, entre as quais: pessoas não binárias, género neutro, género fluido, terceiro género, *queer*, entre outras identidades.

TODAS AS QUESTÕES SÃO DE RESPOSTA FECHADA



* São consideradas relações de namoro ou de intimidade, com maior ou menor duração; passados e atuais.

AS RESPOSTAS ESTÃO AGRUPADAS EM DUAS DIMENSÕES

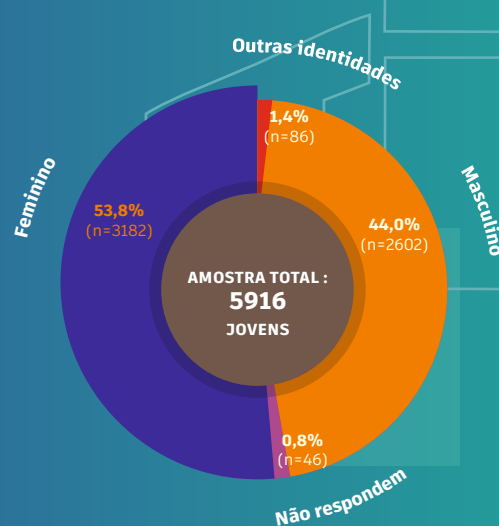
01 A legitimação da violência no namoro pelas/os jovens

02 A prevalência de indicadores de vitimação nas relações de namoro

IDADE DAS/OS PARTICIPANTES



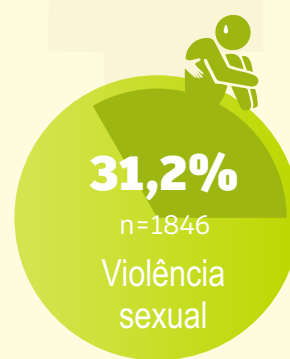
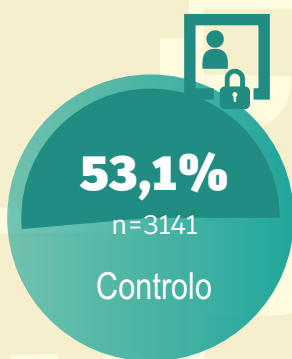
COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA



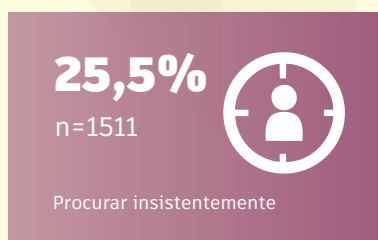
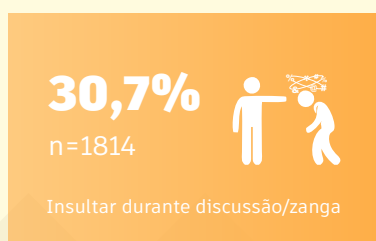
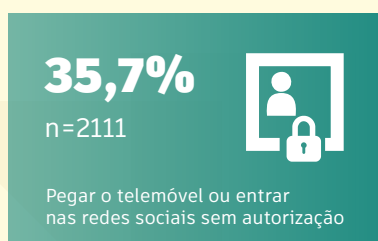
1. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Do total de jovens participantes no Estudo, 67,5% (n=3996), não percebem como violência no namoro, pelo menos, 1 dos 15 comportamentos questionados.

Quando agrupados por formas de violência no namoro, a percentagem de jovens que não identifica pelo menos um dos comportamentos questionados como violência no namoro é a seguinte:


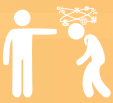






1.1. ATOS DE VIOLÊNCIA MAIS LEGITIMADOS POR FORMA DE VIOLÊNCIA



1.2. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Nota importante: as percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas relativamente ao total de participantes referido em cada coluna, ou seja, representam a % de jovens de cada identidade de género que legitima a violência.

	FEMININO n=3182	MASCULINO n=2602	OUTRAS IDENTIDADES n=86
 Controlo	44,2% n=1406	64,1% n=1667	47,7% n=41
 Violência Psicológica	26,7% n=851	49,0% n=1274	39,5% n=34
 Violência Sexual	21,8% n=694	42,6% n=1109	32,6% n=28
 Perseguição	16,5% n=526	36,5% n=950	23,3% n=20
 Violência através das redes sociais	16,4% n=523	29,2% n=760	20,9% n=18
 Violência Física	6,1% n=195	13,6% n=355	14,0% n=12

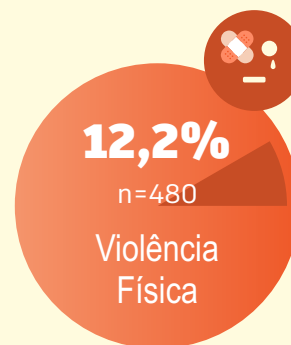
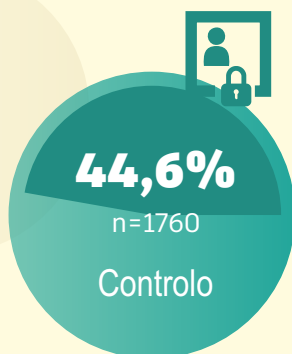
O género masculino apresenta maiores níveis de legitimação para todas as formas de violência no namoro quando comparado ao género feminino. No que se refere à legitimação de comportamentos como violência no namoro, em que a diferença entre jovens que se identificam com o género masculino e com o feminino é maior, destacam-se aqueles que são agrupados em violência psicológica, em particular, o de “insultar durante uma discussão/zanga”. Um total de 21,7% (n=692) das raparigas e 41,3%, (n=1075) dos rapazes não reconhece este comportamento como violento.

No mesmo sentido, existe também diferença de género na legitimação da violência sexual. Do total de raparigas, 21,4% (n=680), legitimam o “pressionar para beijar à frente das/os amigas/os”, já no grupo dos rapazes esta percentagem dos que não reconhecem este comportamento como violência ascende a 40,9% (n=1063).

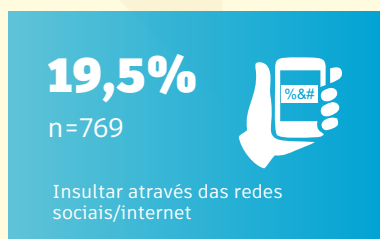
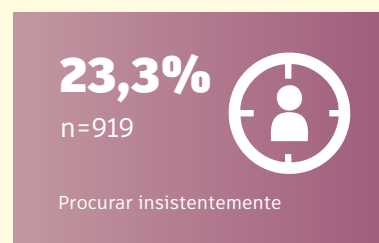
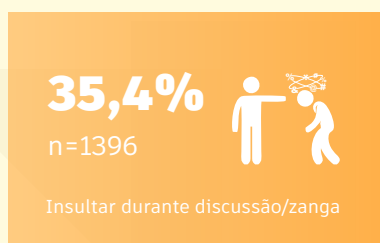
2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Do total de jovens que indicaram já ter tido ou ter uma relação de namoro (n=3943), 65,2% (n=2571) reporta ter experienciado pelo menos um dos indicadores de vitimação questionados.

Quando agrupados por formas de violência no namoro, a percentagem de jovens que já experienciaram algum dos indicadores de vitimação presentes em cada uma das formas de violência é a seguinte:

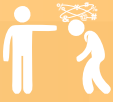







2.1. INDICADORES DE VITIMAÇÃO MAIS FREQUENTES POR FORMA DE VIOLÊNCIA



2.2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Nota importante: as percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas relativamente ao total de participantes referido em cada coluna, ou seja, representam a % de jovens de cada identidade de género que autorreportou violência.

	FEMININO n=2205	MASCULINO n=1660	OUTRAS IDENTIDADES n=58
 Violência Psicológica	48,5% n=1070	39,8% n=660	70,7% n=41
 Controlo	46,4% n=1024	41,3% n=685	74,1% n=43
 Perseguição	26,2% n=577	19,2% n=319	32,8% n=19
 Violência através das redes sociais	22,8% n=502	18,6% n=309	36,2% n=21
 Violência Sexual	17,7% n=390	10,4% n=173	39,7% n=23
 Violência Física	12,0% n=264	12,0% n=199	27,6% n=16

Os indicadores de vitimação, de um modo geral, apresentam números preocupantes entre jovens, nomeadamente quanto a comportamentos de violência psicológica e de controlo. Neste sentido, 48,5% (n=1070) das pessoas que se identificam com o género feminino, 39,8% (n=660) das pessoas que se identificam com o género masculino e 70,7% (n=41) de pessoas que se identificam com outras identidades reportaram já terem vivenciado algum dos indicadores de violência psicológica questionados. Além disso, 46,4% (n=1024) das pessoas que se identificam com o género feminino, 41,3% (n=685) das pessoas que se identificam com o género masculino e 74,1% (n=43) das pessoas que se identificam com outras identidades reportaram já terem experienciado algum dos indicadores de controlo questionados.

Com a exceção da violência física, nota-se maiores percentagens nos indicadores de vitimação entre jovens que se identificam com o género feminino, quando comparada com o género masculino.

As pessoas que se identificaram com outras identidades reportaram em geral percentagens mais elevadas no que respeita aos indicadores de vitimação, o que leva a uma importante reflexão sobre as experiências de violência vividas por grupos sociais com características identitárias não normativas.

CONCLUSÕES

O Estudo Nacional sobre Violência no Namoro da UMAR apresentado neste relatório permite aceder a algumas representações e às experiências vividas no âmbito das relações de namoro e de intimidade de adolescentes e jovens em Portugal, aprofundando o conhecimento da temática, nomeadamente no que respeita à sua prevalência e à sua legitimação.

O predomínio de algumas das formas de violência estudadas, bem como o não reconhecimento destas enquanto indicadores de formas de violência no namoro e na intimidade são preocupantes, havendo ainda um longo percurso a fazer para a prevenção da violência na intimidade ao longo da vida. Para tal, é importante complementar este estudo quantitativo com outros qualitativos para melhor se compreender as dinâmicas de violência nas relações nestas idades.

Importa ainda lembrar que os questionários não permitem compreender as nuances das perceções das pessoas, pelo que quando falamos de legitimação não podemos deduzir que os/as jovens considerem “normais” os comportamentos questionados.

Os resultados deste estudo apontam para a importância da prevenção primária da violência de género em contexto escolar e desta ser desenvolvida de uma forma holística, sistemática e continuada, de modo a consciencializar crianças e jovens para a desconstrução da violência e para o desenvolvimento de relações interpessoais de namoro e de intimidade saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONVITE À PARTICIPAÇÃO:

Este estudo não teria sido possível sem a imprescindível participação de jovens estudantes, técnicas/os, docentes, dos agrupamentos/escolas e municípios que conosco colaboraram. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas por toda a disponibilidade, preocupação e interesse nesta temática.

A colaboração de algumas pessoas, das associadas e voluntárias da UMAR foi fundamental para a implementação e concretização deste estudo.

Finalmente, um especial agradecimento pelo apoio da Secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Isabel Almeida Rodrigues.

Se o seu município, agrupamento ou escola desejar participar neste estudo, poderá manifestar interesse através do e-mail: art.themis.umar@gmail.com



ART
THEMIS
UMAR



E-mail: art.themis.umar@gmail.com

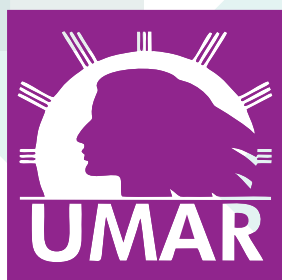
Site: <http://artthemis.umarfeminismos.org>

Facebook: ART'THEMIS+ UMAR

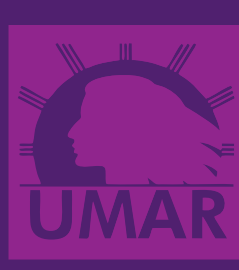
Instagram: [art.themis.umar](https://www.instagram.com/art.themis.umar)

Site da UMAR: <http://www.umarfeminismos.org>

Facebook da UMAR: UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta



SINCE
1979



BRITAIN

